

Roque Callage Neto*

**“Canadá : para
onde vai o
Welfare State »**

(2005)

Documento editado originalmente em veículos da Imprensa eletrônica brasileira. No Rio Grande do Sul, no site <http://www.polibiobraga.com.br>. Colocado à disposição da Embaixada do Canadá na República Federativa do Brasil.

Capítulo 4

O Liberalismo convive com a Economia Social

Sylvain Bouffard é diretor de Políticas e Parcerias da Câmara de Comércio de Montreal Metropolitana. São sete mil membros das comunidades anglo e franco descendentes de 63 municípios, com 3.600 mil habitantes. Considera que a principal missão de uma Câmara assim é fomentar uma “classe empreendedora criativa”, pois Montreal está em um centro de negócios internacionais.

“O que temos a fazer é contribuir para este desenvolvimento”. Gerar inovação e trazer inovação é a atividade diária de nossa Câmara. Está na formação, mas também na institucionalização destes talentos, ela fica. Nossas universidades estão em momento de grande pesquisa. Os jovens de talento não são atraídos apenas por remunerações, mas por qualidade de vida. Montreal é a 3ª. Cidade da América do Norte em qualidade de vida e coesão social. Embora as finanças sejam assunto da Prefeitura, deve-se ter uma política para atrair indústrias do talento. É esta política fundamental que a Câmara persegue. Os empregos na informática, consultoria, planejamento, cresceram muito. A proporção de empregos de alta tecnologia sobre o total está atrás apenas de Boston e Seattle. Somos um centro de artistas e de criação, que gera muito emprego nas atividades culturais. Nossa renda per capita é de 26 mil dólares anuais, mais baixa do que nos EUA, mas o custo de vida e as disparidades sociais são muito menores.”

Como é a parceria feita pela Câmara?

“A Câmara atua em todos os setores econômicos com pequenas, médias e grandes empresas, em ação comunitária”. Consideramos que os empreendedores são líderes de atividades socialmente úteis. É uma comunidade de negócios diferenciados, pois a diversidade é parte da atração de Montreal.

*Estamos engajados principalmente nos setores **aeroespacial** e todos seus fornecedores, como helicópteros e turbinas; **ciências da vida e biotecnologia**, com um parque de aplicações e centro de pesquisa nas Universidades McGill e Montreal. A **Tecnologia da Informação**, que amplia o setor manufatureiro já tradicional de vestuário, madeira e mobiliário, alimentação; e o setor da **Economia da Cultura**, onde formamos muita parceria.*

Também com o Estado em grandes projetos, gerenciados de forma empreendedora. Recebemos também as centrais de trabalhadores, que vêm fazer conferências, mostrar estudos, e inclusive participam de reuniões montrealenses. Já há identidade confederativa nas 63 municipalidades que fazem parte desta estrutura. Fizemos grande pesquisa para saber como Montreal se via e suas soluções. O processo de fusões intermunicipais ainda tem ambivalências.

Mas a crescente mobilização de lideranças da sociedade civil melhora a performance das empresas e da Governança e adiciona coesão pela Educação, Qualidade de vida e Cultura, mais do que infra-estrutura ou custos de produção. Montreal tem a maior segurança individual das cidades norte-americanas, é a quinta em qualidade do ar, sétima plataforma de vôos internacionais. Mas tem um custo imobiliário crescente, que temos que reverter. Suas vantagens comparativas estão na própria proposta de uma nova economia, nos seus talentos, na criatividade e convivialidade.

Em um horizonte de 15 anos, as mudanças institucionais devem fazer de Montreal um ambiente de muita qualidade de vida e riqueza social.